

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA HUMANIZAÇÃO DO PARTO EUTÓCICO

PERFORMANCE OF OBSTETRIC NURSING IN THE HUMANIZATION OF EUTOCIC DELIVERY

DESEMPEÑO DE LA ENFERMERÍA OBSTÉTRICA EN LA HUMANIZACIÓN DEL PARTO EUTÓCICO

Joana Clara Alves Dias¹ (<https://orcid.org/0000-0002-3861-1144>)

Simone Rodrigues Quirino¹ (<https://orcid.org/0000-0003-3319-4529>)

Ana Jéssica Silva Damasceno¹ (<https://orcid.org/0000-0003-0444-0508>)

Descritores

Enfermagem obstétrica;
Humanização do parto; Parto
eutócico

Descriptors

Obstetric nursing; Humanization of
childbirth; Eutocic delivery

Descriptores

Enfermería obstétrica;
Humanización del parto; Parto
eutócico

Submetido

4 de Março de 2021

Aceito

15 de Maio de 2021

Conflitos de interesse:

nada a declarar.

Autor correspondente

Joana Clara Alves Dias
E-mail: joanaclaraalves76@gmail.com

Editor Associado (Avaliação pelos pares)

Aurilene Josefa Cartaxo de Arruda
Cavalcanti
(<https://orcid.org/0000-0003-2325-4647>)
Centro de Ciências da Saúde, Universidade
Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil

RESUMO

Objetivo: Identificar na literatura aspectos relacionados à atuação da enfermagem obstétrica na humanização do parto eutócico.

Métodos: Revisão integrativa norteada pela pergunta: "Como a atuação da enfermagem obstétrica corrobora para o processo de humanização do parto eutócico?". Os dados foram coletados em agosto a setembro de 2020, por meio da Biblioteca Virtual de Saúde e na Scopus através do Portal Capes, a partir de cruzamentos dos descritores: "Enfermagem obstétrica" e "humanização do parto".

Resultados: Os enfermeiros que prestam assistência obstétrica humanizada atuam na realização de práticas que respeitam a fisiologia do parto. Ademais, destacam-se por serem capazes de respeitar os direitos, escolhas e autonomia da mulher no momento do trabalho de parto. Entretanto, as boas práticas na assistência a parturiente não são uma realidade em todos os serviços de saúde, visto que nem todas as mulheres que passam por esse processo são beneficiadas com um cuidado de qualidade.

Conclusão: A atuação da enfermagem é relevante na mudança do modelo medicalizado de atenção ao parto e nascimento para um modelo humanizado de acordo com que é preconizado pelo o Ministério da Saúde.

ABSTRACT

Objective: To identify in the literature aspects related to the performance of obstetric nursing in the humanization of eutocic delivery.

Methods: Integrative review guided by the question: "How does the performance of obstetric nursing corroborate the humanization process of eutocic birth?". Data were collected in August to September 2020, through the Virtual Health Library and at Scopus through the Capes Portal, from the intersections of the descriptors: "Obstetric nursing" and "humanization of childbirth".

Results: Nurses who provide humanized obstetric care work in carrying out practices that respect the physiology of childbirth. In addition, they stand out for being able to respect the rights, choices and autonomy of women during labor. However, good practices in assisting parturient women are not a reality in all health services, since not all women who go through this process benefit from quality care.

Conclusion: The performance of nursing is relevant in changing the medical model of care for childbirth and birth to a humanized model according to what is recommended by the Ministry of Health.

RESUMEN

Objetivo: Identificar en la literatura aspectos relacionados con el desempeño de la enfermería obstétrica en la humanización del parto eutócico.

Métodos: Revisión integrativa guiada por la pregunta: "¿Cómo el desempeño de la enfermería obstétrica corrobora el proceso de humanización del parto eutócico?". Los datos fueron recolectados de agosto a septiembre de 2020, a través de la Biblioteca Virtual en Salud y en Scopus a través del Portal Capes, a partir de las intersecciones de los descriptores: "Enfermería obstétrica" y "Humanización del parto".

Resultados: Las enfermeras que brindan atención obstétrica humanizada trabajan en la realización de prácticas respetuosas con la fisiología del parto. Además, destacan por poder respetar los derechos, elecciones y autonomía de las mujeres durante el trabajo de parto. Sin embargo, las buenas prácticas en la atención a las parturientas no son una realidad en todos los servicios de salud, ya que no todas las mujeres que pasan por este proceso se benefician de una atención de calidad.

Conclusión: El desempeño de la enfermería es relevante en el cambio del modelo médico de atención al parto y parto a un modelo humanizado de acuerdo a lo recomendado por el Ministerio de Salud.

¹Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, Brasil.

Como citar:

Dias JC, Quirino SR, Damasceno AJ. Atuação da enfermagem obstétrica na humanização do parto eutócico. *Enferm Foco*. 2022;13:e-202242ESP1.

DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2022.v13.e-202242ESP1>

INTRODUÇÃO

Atualmente a atenção obstétrica brasileira encontra-se em um processo de institucionalização e medicalização do parto, tal aspecto vem sendo evidenciado pela elevação das taxas de cesarianas e o uso inapropriado de intervenções invasivas na fisiologia do processo de parturição.⁽¹⁾

Diante disso, o Ministério da Saúde (MS) lançou em 2011 a Rede Cegonha com o objetivo de proporcionar assistência humanizada e assegurar os direitos da mulher durante a gestação, parto e puerpério, bem como garantir o desenvolvimento saudável da criança até os dois primeiros anos de vida.⁽²⁾

Através da Rede Cegonha, houve o incentivo à formação e à atuação de enfermeiros obstetras no âmbito assistencial, para um atendimento mais humanizado e direcionado pelas boas práticas assistenciais.⁽³⁾

O parto humanizado é definido como um conjunto de condutas, ações e procedimentos debatidos juntamente com a mulher e seus familiares, com a finalidade de alcançar resultados benéficos à saúde materno-infantil por meio do abandono de práticas intervencionistas indevidas.⁽⁴⁾

Nesse contexto, a enfermagem obstétrica tem ganhado espaço nas políticas públicas de saúde, devido aos esforços aplicados por essa categoria profissional para que o parto eutócico flua naturalmente sem necessidade de intervenções desnecessárias, ademais, contribui na construção da relação empática com a mulher e seus familiares devido ao seu olhar qualificado e humanizado no processo de parturição.⁽⁵⁾

Para a prática do parto humanizado é indispensável a atuação do profissional de enfermagem obstétrica, pois este contribui para uma assistência pautada nas boas práticas assistenciais no processo de nascimento, além disso, reconhece as necessidades individuais da parturiente e promove o seu protagonismo neste processo.⁽⁶⁾

Logo, a implementação da atenção ao parto normal por este profissional está associada a mudanças nas práticas e rotinas institucionais, já que os mesmos devem estar inseridos em um contexto de humanização da assistência materno-infantil.⁽⁷⁾ Portanto, estudos sobre os cuidados prestados durante o parto e o contexto em que os profissionais de enfermagem estão inseridos podem contribuir significativamente para a identificação de fragilidades e potencialidades presentes na assistência direcionando a implementação de um cuidado humanizado.

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo identificar na literatura aspectos relacionados à atuação da enfermagem obstétrica na humanização do parto eutócico.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, cujo método permite a síntese de múltiplos estudos publicados, abrangendo o aprofundamento de pesquisas que sustentam a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica. Possibilita a definição de conceitos, revisão das teorias, avaliação de evidências e análise de questões metodológicas sobre determinado tema.⁽⁸⁾

Para este tipo de estudo, faz-se necessário percorrer seis etapas previamente estabelecidas: (1) identificação do tema e seleção da questão da pesquisa para construção da revisão integrativa; (2) definição dos critérios de inclusão e exclusão; (3) organização das informações a serem extraídas dos estudos; (4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; (5) interpretação dos resultados e discussão; (6) apresentação da revisão integrativa e síntese do conhecimento.⁽⁹⁾

O levantamento da produção científica foi realizado mediante a seguinte questão norteadora: "Como a atuação da enfermagem obstétrica corrobora para o processo de humanização do parto eutócico?". Foram efetuadas buscas nas bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e na Scopus através do Portal Capes. Para a seleção dos artigos, foram utilizados os descritores contemplados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles: "Enfermagem obstétrica" e "Humanização do parto", em combinação, por meio do operador booleano AND. A pesquisa foi realizada em agosto a setembro de 2020.

Os critérios de inclusão utilizados para seleção dos artigos foram: texto completo, artigos na íntegra, disponível eletrônica e gratuitamente e indexados nas bases, no recorte temporal compreendido entre 2017 a 2020, no idioma português. Como critérios de exclusão: textos duplicados, cartas ao editor, editoriais, teses e dissertações.

Desta forma, foram encontrados 57 artigos científicos, porém, após aplicar os critérios de elegibilidade restringiram-se a 19 obras. Posteriormente, foi feita leitura minuciosa dos achados científicos, a fim de constatar a adequação dos mesmos ao objetivo proposto pela pesquisa. Desse modo, 10 artigos foram incluídos para análise na revisão.

A avaliação das informações obtidas foi feita de forma descritiva, possibilitando a categorização temática dos resultados.

RESULTADOS

Na análise da produção científica sobre a atuação da enfermagem obstétrica na humanização do parto eutócico,

foram selecionados dez artigos para a construção desta revisão. Os títulos e outras informações pertinentes dos artigos foram organizados e registrados no quadro 1.

Observa-se a predominância de estudos qualitativos, com enfoque na compreensão da percepção dos profissionais de enfermagem sobre a humanização no âmbito obstétrico, o que pode evidenciar a necessidade de pesquisas que busquem avaliar a qualidade da assistência sob a ótica da mulher para quem os cuidados são direcionados. De acordo com os

resultados apresentados pelos artigos foi elaborado o quadro 2, no qual é possível identificar a prática e o cuidado da enfermagem obstétrica na humanização do processo de parturição, através de condutas benéficas e que propiciam o parto fisiológico com vista a minimizar as condutas iatrogênicas.

DISCUSSÃO

Após a leitura crítica e integral dos estudos selecionados e sistematização das informações elencadas, emergiram as

Quadro 1. Caracterização das informações de identificação das produções científicas

Título do artigo	Tipo de estudo	Autores/ano	Objetivo	Base de Dados
Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras.	Pesquisa qualitativa descritiva.	Possati et al. (2017). ⁽⁴⁾	Conhecer os significados atribuídos ao parto humanizado por enfermeiras de um centro obstétrico.	SCIELO
Práticas humanizadas da enfermeira obstétrica: contribuições no bem-estar materno.	Estudo de abordagem quantitativa.	Alvares et al. (2018). ⁽¹⁰⁾	Analisar a prática de enfermeiras obstétricas atuantes em uma unidade de pré-parto/parto/pós-parto de um hospital universitário do estado de Mato Grosso e o bem-estar materno resultante da assistência nesse cenário.	SCIELO
Percepção dos enfermeiros obstetras diante do parto humanizado.	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório.	Vilela et al. (2019). ⁽¹¹⁾	Desvelar a percepção dos enfermeiros obstetras sobre o parto humanizado.	BDEF
Inserção do enfermeiro obstetra no parto e nascimento.	Estudo bibliográfico, tipo revisão integrativa de literatura.	Amaral et al. (2018). ⁽¹²⁾	Analisar a inserção dos enfermeiros obstétricos no cenário do parto.	BDEF
Assistência à mulher para a humanização do parto e nascimento.	Estudo qualitativo, tipo análise reflexiva.	Barros et al. (2018). ⁽¹³⁾	Analisar a assistência à mulher para a humanização do parto e nascimento.	BDEF
O cuidado de enfermeiras de um programa de residência obstétrica sob o olhar da humanização.	Estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa.	Giantaglia et al. (2017). ⁽¹⁴⁾	Identificar os cuidados oferecidos à mulher, sob o olhar da humanização no parto e puerpério, pelas enfermeiras.	BDEF
Percepção das enfermeiras obstétricas na assistência ao parto: Resgate da autonomia e empoderamento da mulher.	Estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa.	Duarte et al. (2020). ⁽¹⁵⁾	Compreender a percepção das enfermeiras obstétricas sobre a assistência de enfermagem no Centro de Parto Normal.	BDEF
Contribuições da enfermagem obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal.	Estudo transversal, quantitativo, retrospectivo.	Alves et al. (2020). ⁽¹⁶⁾	Analisar as contribuições da enfermagem obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal.	LILACS
Percepções de profissionais sobre humanização do parto em ambiente hospitalar.	Pesquisa qualitativa.	Ferreira et al. (2019). ⁽¹⁷⁾	Compreender as percepções de profissionais de enfermagem quanto à humanização do parto.	LILACS
A enfermagem obstétrica e sua interface com o modelo obstétrico brasileiro.	Estudo descritivo, exploratório, de natureza qualitativa.	Amaral et al. (2019). ⁽¹⁸⁾	Analisar a inserção das enfermeiras obstétricas no cenário assistencial de uma maternidade de ensino no Rio de Janeiro.	BDEF

Quadro 2. Principais achados dos artigos científicos que caracterizam uma assistência humanizada ao parto assistido pela enfermagem obstétrica

Título do artigo	Condutas proporcionadas pela enfermagem obstétrica com vista a humanizar o parto
Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras.	Acolhimento integral, orientação prévia das condutas, identificação de anseios da gestante, permitir a livre expressão, ter empatia, respeitar o protagonismo da mulher, evitar procedimentos desnecessários e iatrogênicos como: episiotomia, enema, tricotomia, toques sucessivos, respeitar a identidade da mulher; "não tratar como mãezinha".
Práticas humanizadas da enfermeira obstétrica: contribuições no bem-estar materno.	Incentivo a deambulação, banho de aspersão, uso da bola de pilates e posições verticalizadas. Evitar toque em excesso, realização de clameamento oportuno do cordão umbilical, proporcionar contato pele a pele entre mãe e filho.
Percepção dos enfermeiros obstetras diante do parto humanizado.	Assistência individualizada, respeitar a fisiologia do parto e nascimento, intervir o mínimo possível, não utilização de ocitocina, incentivo ao protagonismo da mulher, utilização de métodos não farmacológicos de alívio a dor do parto, presença do acompanhante, respeito aos direitos da mulher, respeito à posição desejada para parir.
Inserção do enfermeiro obstetra no parto e nascimento.	Acompanhamento profissional de forma contínua, respeitar os direitos, uso de técnicas não farmacológicas para o alívio da dor durante o trabalho de parto, uso do partograma.
Assistência à mulher para a humanização do parto e nascimento.	Respeitar os direitos, protagonismo da mulher e o processo fisiológico da parturição. Incentivar a autonomia da mulher, evitar a manobra de kristeller, episiotomia e intervenções desnecessárias.
O cuidado de enfermeiras de um programa de residência obstétrica sob o olhar da humanização.	Utilização de métodos não farmacológicos de alívio a dor do parto acolhimento empático, proporcionar conforto e segurança, respeito, vínculo profissional-paciente, apoio na escolha da posição para parir, acompanhante de livre escolha, promoção do contato pele a pele, clameamento tardio do cordão umbilical, promoção do aleitamento materno na primeira hora.
Percepção das enfermeiras obstétricas na assistência ao parto: Resgate da autonomia e empoderamento da mulher.	Respeitar a fisiologia do parto, garantir autonomia e o empoderamento da mulher, olhar empático, promover um ambiente acolhedor, confortável e seguro. Garantir acompanhante de escolha, proporcionar esclarecimentos na visita da gestante ao local do seu parto.
Contribuições da enfermagem obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal.	Utilização dos métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto, minimização de intervenções.
Percepções de profissionais sobre humanização do parto em ambiente hospitalar.	Evitar medicalização do parto, ambiente acolhedor, utilização de métodos não farmacológicos de alívio a dor do parto, contato pele a pele entre a mãe e o bebê, relação profissional/parturiente, diálogo direcionado ao atendimento de necessidades, acolhimento individualizado e empático, escolha da posição para parir.
A enfermagem obstétrica e sua interface com o modelo obstétrico brasileiro.	Garantir a assistência por profissionais qualificados, proporcionar compreensão do processo de parto.

seguintes categorias temáticas: “A enfermagem obstétrica atuando de acordo com as políticas de humanização” e “Aspectos que dificultam a humanização do parto em serviços de saúde”.

A Enfermagem Obstétrica atuando de acordo com as Políticas de Humanização

Em vista da implantação da Rede Cegonha, a tendência do parto humanizado é cada vez maior. Para atender ao novo modelo de atenção ao parto torna-se necessária a inserção da enfermagem obstétrica nesse cenário, visto que as mulheres atendidas por profissionais desta categoria tem participação mais plena na escolha do tipo de parto e um maior conhecimento dos princípios do parto humanizado.⁽¹²⁾

Os profissionais da enfermagem obstétrica reconhecem a humanização do parto como aspectos que permeiam a organização e estrutura dos serviços de saúde, de modo a propiciar a qualidade no atendimento, destacando-se na assistência por serem capazes de respeitar os direitos, escolhas e autonomia da mulher em Trabalho de Parto (TP).⁽¹⁷⁾

O enfermeiro obstetra atua na realização de práticas que respeitam a fisiologia do parto eutócico ao estimular o uso de métodos não farmacológicos de alívio a dor do trabalho de parto, além de proporcionar à mulher um suporte físico e emocional, possibilitando a presença do acompanhante de escolha da parturiente.⁽¹⁵⁾

A compreensão dos profissionais de enfermagem obstétrica em relação a humanização do parto e nascimento permeiam o conjunto de condutas, atitudes e posturas baseadas no diálogo, na empatia e no acolhimento da usuária e de seus familiares, o fornecimento de orientações e informações quanto às condutas a serem adotadas, a valorização da parturiente e a realização de procedimentos comprovadamente benéficos à saúde materno-infantil e o abandono de técnicas desnecessárias e invasivas, como a episiotomia, o enema, a tricotomia e os toques vaginais sucessivos.⁽⁴⁾

Vale ressaltar também que as evidências científicas e as recomendações do Ministério da Saúde em relação à promoção da humanização apontam as contribuições dos cuidados de enfermagem durante toda a gestação, assegurando consulta de pré-natal com esclarecimento de dúvidas referentes ao parto e nascimento, proporcionando assim, uma vivência mais amena desse momento na vida da mulher.⁽¹⁰⁾

Por conseguinte, o incentivo à formação e à contratação de profissionais de enfermagem é uma opção eficiente para a continuidade de uma assistência de qualidade, proporcionando bons indicadores de qualidade no cuidado obstétrico.⁽¹⁶⁾

Aspectos que dificultam a humanização do parto em serviços de saúde

As boas práticas na assistência ao parto e nascimento não são uma realidade em todos os serviços de saúde, tendo em vista que nem todas as mulheres são beneficiadas com uma assistência de qualidade, assim sendo, é fundamental que os profissionais repensem a sua forma de atuação, lembrando que o parto é um evento fisiológico que geralmente não necessitará de muitas interferências por parte da equipe de saúde.⁽¹⁶⁾

Apesar dos esforços da Organização Mundial da Saúde (OMS), a assistência à mulher não tem sido centrada na humanização e no respeito, pois prevalecem inúmeras práticas que violam os seus direitos na atenção ao trabalho de parto e nascimento, como a realização da episiotomia e a manobra de kristeller, sendo a primeira considerada uma prática que não deve ser rotineira na assistência ao parto e a segunda não é recomendada por trazer inúmeros malefícios à saúde materno-infantil.⁽¹³⁾

Os padrões da rotina hospitalar e profissional culminam nas intervenções desnecessárias no parto normal, pois os mesmos cultivam a predominância da medicalização do parto, impedindo a integralidade da assistência humanizada.⁽¹⁴⁾

Entre os obstáculos de uma assistência de qualidade à parturiente destaca-se a estrutura física inadequada do serviço de saúde, impedindo a individualização e a privacidade da mulher no processo de parturição.⁽¹⁵⁾

Outros fatores a serem elencado são a rotina institucional e a escassez de profissionais qualificados para a atenção exclusiva à parturiente, apontadas como principais dificultadores para a atenção humanizada, visto que a assistência de enfermagem durante o parto torna-se limitada em decorrência da sobrecarga de atividades administrativas.⁽¹⁷⁾

Além disso, a baixa criticidade das mulheres ao avaliarem o serviço recebido é caracterizada pelo desconhecimento dos seus direitos e da distinção entre práticas consideradas humanizadas e práticas invasivas, implicando negativamente na escolha consciente em relação aos desejos da mulher no processo de parturição, bem como na avaliação do cuidado recebido.⁽¹⁰⁾

Para que o profissional de saúde possa proporcionar a humanização do parto e nascimento, faz-se necessário dar voz às parturientes, ouvir suas queixas, anseios, dúvidas e expectativas e, a partir disso, delinear as mudanças necessárias na cena do parto. Caso contrário, perpetuarão cenários caracterizados por uma estrutura física precária, onde atuam profissionais de saúde centrados nas técnicas

e intervenções e orientados por normas e rotinas medicalizadoras.⁽⁴⁾

Desse modo, a necessidade de ampliação de um cuidado respaldado na humanização da assistência obstétrica requer o rompimento dos paradigmas da saúde em relação ao modelo biomédico e medicalizado e o fornecendo de alternativas para um cuidado mais acolhedor, por meio de uma atenção compartilhada com apoio de uma equipe multiprofissional para uma atenção de qualidade.⁽¹⁸⁾

Esse estudo possui como limitação a escassez de artigos relacionados ao tema específico para melhor embasar o estudo proposto.

Por meio das evidências criteriosamente selecionadas o estudo visa o reconhecimento das contribuições da enfermagem obstétrica na assistência ao parto eutócico, fortalecendo assim sua atuação nesse processo.

CONCLUSÃO

Compreende-se que a atuação da enfermagem é relevante na mudança do modelo medicalizado de atenção ao parto e nascimento para um modelo humanizado de acordo com

que é preconizado pelo Ministério da Saúde. Sendo assim, são necessários o incentivo e a inserção desses profissionais nos ambientes de assistência obstétrica. Tendo em vista as dificuldades na implementação da humanização do parto no âmbito das instituições e na rotina dos profissionais de saúde, é essencial que os gestores busquem subsídios para que o serviço possibilite a assistência de qualidade, humanizada e resolutiva às mulheres, com respeito a seus direitos e suas individualidades no processo de parto e nascimento. É importante destacar a necessidade de pesquisas direcionadas à avaliação da percepção das puérperas sobre os cuidados de enfermagem que são recebidos pelas mesmas durante o parto, considerando que estas devem ser as protagonistas nesse processo.

Contribuições

Concepção e/ou desenho do estudo: Dias JCA, Quirino SR; Coleta, análise e interpretação dos dados: Dias JCA, Quirino SR; Redação e/ou revisão crítica do manuscrito: Dias JCA, Quirino SR, Damasceno AJS; Aprovação da versão final a ser publicada: Dias JCA, Quirino SR, Damasceno AJS.

REFERÊNCIAS

- Gomes SC, Teodoro LP, Pinto AG, Oliveira DR, Quirino GS, Pinheiro AK. Renascimento do parto: reflexões sobre a medicalização da atenção obstétrica no Brasil. *Rev Bras Enferm.* 2018;71(5):2594-8.
- Almeida OS, Gama ER, Bahiana PM. Humanização do parto: a atuação dos enfermeiros. *Rev Enferm Contemp.* 2015;4(1):79-90.
- Feijão LB, Boeckmann LM, Melo MC. Conhecimento de enfermeiras residentes acerca das boas práticas na atenção ao parto. *Enferm Foco.* 2017;8(3):35-9.
- Possati AB, Prates LA, Cremonese L, Scarton J, Alves CN, Ressel LB. Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras. *Esc Anna Nery.* 2017;21(4):e20160366.
- Duarte MR, Alves VH, Rodrigues DP, Souza KV, Pereira AV, Pimentel MM. Tecnologias do cuidado na enfermagem obstétrica: contribuição para o parto e nascimento. *Cogitare Enferm.* 2019;24:e15464.
- Lopes LC, Aguiar RS. Aplicabilidade das boas práticas de atenção ao parto: revisão integrativa de literatura. *Revisa.* 2020;9(1):133-43.
- Chourabi LF. Representações e práticas sociais dos profissionais de saúde e usuárias sobre a assistência ao parto em um hospital universitário do sul do Brasil: um estudo à luz do conceito de violência obstétrica [tese] [Internet]. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz; 2018 [cited 2020 Aug 15]. Available from: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/31149>
- Whittemore R, Knafl K. The integrative review: updated methodology. *J Adv Nurs.* 2005;52(5):546-53.
- Soares CB, Hoga LA, Peduzzi M, Sangaleti C, Yonekura T, Silva DR. [Integrative review: concepts and methods used in nursing]. *Rev Esc Enferm USP.* 2014;48(2):335-45. Portuguese.
- Alvares AS, Corrêa AC, Nakagawa JT, Teixeira RC, Nicolini AB, Medeiros RM. Práticas humanizadas da enfermeira obstétrica: contribuições no bem-estar materno. *Rev Bras Enferm.* 2018;71 Suppl 6:2776-83.
- Vilela AT, Tenório DS, Silva RM, Silva JC, Albuquerque NL. Percepção dos enfermeiros obstetras diante do parto humanizado. *Rev Enferm UFPE on line.* 2019;13:e241480.
- Amaral RC, Alves VH, Pereira AV, Rodrigues DP, Branco MB, Santos MV, et al. Inserção do enfermeiro obstetra no parto e nascimento. *Rev Enferm UFPE on line.* 2018;12(11):3089-97.
- Barros TC, Castro TM, Rodrigues DP, Moreira PG, Soares ES, Viana AP. Assistência à mulher para a humanização do parto e nascimento. *Rev Enferm UFPE on line.* 2018;12(2):554-8.
- Giantaglia FN, Garcia ES, Rocha LC, Godinho MS, Leita EP, Calheiro CA. O cuidado de enfermeiras de um programa de residência obstétrica sob o olhar da humanização. *Rev Enferm UFPE on line.* 2017;11(5):1882-90.
- Duarte MR, Alves VH, Rodrigues DP, Marchiori GR, Guerra JV, Pimentel MM. Percepção das enfermeiras obstétricas na assistência ao parto: resgate da autonomia e empoderamento da mulher. *Rev Pesqui Cuid Fundam online.* 2020;12:903-8.
- Alves TC, Coelho AS, Sousa MC, Cesar NF, Silva PS, Pacheco LR. Contribuições da enfermagem obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal. *Enferm Foco.* 2020;10(4):54-60.
- Ferreira MC, Monteschio LV, Teston EF, Oliveira L, Serafim D, Marcon SS. Percepções de profissionais sobre humanização do parto em ambiente hospitalar. *Rev Rene.* 2019;20:e41409.
- Amaral RC, Alves VH, Pereira AV, Rodrigues DP, Silva LA, Marchiori GR. A enfermagem obstétrica e sua interface com o modelo obstétrico brasileiro. *Rev Enferm Atual.* 2019;87(25):1-8.